

Disparidades

A polícia obteve sucesso na elucidação de recentes casos de sequestro ocorridos no país. Agindo com cautela, sem espalhafatos publicitários nas investigações, montando peça por peça os quebra-cabeças em direção aos responsáveis por esses crimes, os policiais desbarataram grupos de sequestradores e, o mais importante, conseguiram chegar até alguns chefões. É bom que assim seja, pois a sociedade já dava mostras de descrédito em seus agentes de segurança. Para que tal ação efetiva surtisse, houve, entretanto, necessidade de clamor intenso por parte da população, expondo os organismos de segurança ao julgamento e cobrança severos dos detentores do poder político e econômico.

O sequestro é um dos crimes mais odiosos. Ao contrário de outros que igualmente envolvem extorsão de dinheiro das vítimas, nele a motivação básica, de acordo com os registros históricos, tem componente ideológico: o de punir os ricos e desbaratar a maior quantidade possível de recursos. Quem o pratica segue um plano previamente estabelecido, cujo resultado final é a distribuição do montante obtido, o que, em caso de sucesso, propicia enriquecimento.

Há ainda os sequestros políticos, praticados por grupos especializados, com o objetivo de troca por presos integrantes desses grupos. Não se trata exatamente dos que vêm acontecendo no Brasil. Os recentes sequestros são do outro tipo, o da busca do enriquecimento rápido, que retroalimenta o processo criminoso.

Por falta de ligação direta com o instinto de sobrevivência — a maior parte dos ladrões e assaltantes rouba ou assalta para satisfação de necessidades primárias —, o sequestro para enriquecimento é francamente repudiado pela sociedade, que o inclui entre os atos criminosos sem perdão. Ao ladrão ou assaltante ainda resta o atenuante do desespero, quando é o caso, pela fome e ausência de oportunidades de reintegração social. Para o sequestrador não se atenuam.

Há, no entanto, um elo entre os diversos grupos de criminosos — ladrão, assaltante, sequestrador ou qualquer outro. Eles são produtos de sociedades que ainda não conseguiram formular contratos sociais e respeitá-los na íntegra. A agressividade inata do homem é estimulada pela existência ostensiva de riqueza por uns poucos. Não é sem motivo que delegados encarregados de elucidar sequestros têm destacado a necessidade de acabar com esses exibicionismos.

Sem a pretensão de donos da verdade, registramos a permanência de disparidades gritantes entre segmentos sociais como uma das principais razões dos atos criminosos. Prender ou matar sequestradores pode até sustar por uns tempos tal tipo de crime, mas colocá-lo na lista das ocorrências raras somente será possível com justiça.

FotoFato



Com a designação de fiscais devidamente identificados por uma jaqueta na cor laranja, a Prefeitura conseguiu resolver um sério problema que afligia quem passava pelo calçadão da Rua XV: a circulação de ciclistas pelo local. Os fiscais procuram sempre explicar aos ciclistas que não faz sentido andar de bicicleta pelo calçadão, lugar exclusivamente destinado aos pedestres, obtendo excelentes resultados com essa ação preventiva.

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-Presidente:
Germano de Oliveira
Editor:
Indício Afonso Panzani
Diretora de Redação:
Luz Marina Leon Borges
Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda.
Rua XV de Novembro, 2.190
Galeria Virginia, loja 202
Telefone (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná

Diagramação:
Ary Leonel da Cruz
Reg. Prof. DRT-PR
nº 3580280 V

Composição, past-up,
fotolito e impressão:
Heivética Composições
Gráficas Ltda.

Rua Saldanha Marinho, 1.260
Curitiba - Paraná
F: (041) 222-0634 e 223-5905

Frases

"Não há atualmente um só centavo de antecipação de receita. Este governo é o único nos últimos 20 anos que pagou mais dívida do que contraiu". (Governador Alvaro Dias, ao reiterar que a administração pública estadual está com o déficit zerado).

"Os fujeiros ganharam tempo e não sofreram o desgaste que a sua falta aos debates certamente causaria às suas candidaturas". (Lindolfo Júnior, candidato do PL ao governo estadual, comentando sobre o adiamento para agosto do debate entre candidatos a governador).

Violência

A questão da violência desperta tal paixão e provoca tantas reações emocionais que tem sido difícil discuti-la de maneira objetiva e consequente. As vocações mais generosas tendem a se concentrar nas raízes da questão, para concluir que é preciso melhorar a sociedade como um todo, enquanto as vocações mais pragmáticas dão prioridade à autoridade do Estado e reivindicam mais energia no combate ao crime.

Ninguém formulou melhor do que Gilberto Velho a ideia de que "pobreza, miséria e desigualdade não explicam a violência, mas são indiscutivelmente fatores básicos para a constituição de um campo propício ao desenvolvimento da violência". Para comprová-lo, basta verificar que os índices de criminalidade de 1985, durante o Plano Cruzado, foram os mais baixos da década, e que, em contraposição, em 1990 o número de crimes praticamente dobrou em poucos meses.

Uma pesquisa de profundidade realizada nos Estados Unidos mostra que as comunidades mais seguras são aquelas que reúnem determinadas condições relativas tanto à estrutura da sociedade como ao sistema de justiça criminal.

Independentemente de seu tamanho, as cidades com menores índices de criminalidade têm população estável, baixa densidade populacional e baixo nível de desemprego. Ao mesmo tempo, apresentam um bom sistema de prevenção e justiça criminal; sistema judiciário eficiente; sistema moderno de policiamento, que estimula a qualidade do serviço e a adoção de técnicas inovadoras; programas de prevenção e educação dirigidos à população jovem e, ainda e principalmente, cooperação da comunidade e apoio à polícia local.

Cidades como o Rio de Janeiro enfrentam condições especialmente difíceis. Na verdade, o segundo município mais populoso do Brasil, com quase seis milhões de habitantes, tem mais de um quarto de sua população vivendo em favelas, submetida não às leis da República, mas a regras próprias impostas pelo império das quadrilhas, com a convivência de parte da polícia. No momento, em nenhum lugar do mundo, mesmo nos países onde há guerra, existe um contingente tão grande de população submetido a um poder paralelo.

Autores de tendências diversas comparam o fenômeno a uma espécie de guerrilha urbana. Além das peculiaridades cariocas, entretanto, as demais cidades brasileiras, com suas perenes legiões de crianças abandonadas, também representam um quadro propício ao crescimento da violência, especialmente no quadro presente de estagnação econômica.

Nosso sistema de justiça criminal, por outro lado, também não apresenta quadro favorável. A divisão da polícia, a burocratização e a formalização das atividades tanto judiciárias como policiais, a superlotação dos presídios levaram a uma situação de dramática ineficiência.

As reformas legislativas de profundidade continuam paralisadas. O anteprojeto de parte especial do Código Penal repousa nas gavetas do Ministério da Justiça, enquanto o projeto de Código do Processo Penal dormita nos arquivos do Congresso Nacional. Ao mesmo tempo, continuam surgindo reformas típicas que não trazem senão respostas de fachada a uma opinião pública cada vez mais inquieta.

Para enfrentar qualquer problema, é indispensável um diagnóstico, seguido de propostas de curto, médio e longo prazos. Em matéria de violência, não são temos ainda sequer informações confiáveis.

Eduardo Augusto Muylaert Antunes, advogado criminal e procurador do Estado de São Paulo.

Alça de Mira

Início de campanha

Nesta sexta-feira (27), a partir das 20 horas, tendo como local a Câmara Municipal, haverá reunião de abertura da campanha de Rubens Guarezi, do PL, a deputado estadual. O candidato estará reunido com a militância liberal da cidade, simpatizantes e quem estiver interessado em conhecer sua plataforma de trabalho. No Legislativo campo-larguense, Guarezi já conta com o apoio certo dos vereadores Sebastião Moreira, Osvaldo Zotto, Juarez Buttore e Darcy Andreassa. Alberto Klemes e Clementino Basso também avaliam a possibilidade de apoiar a candidatura do representante do PL.

Escritório político

Já está em funcionamento, na Rua Marechal Deodoro, 656, em Campo Largo, o escritório político de Rubens Guarezi. O escritório fica aberto durante o horário comercial, atendendo à militância do PL local e simpatizantes da candidatura.

Definição de apoios

Uma ala do PL de Campo Largo definiu seu apoio à candidatura de Max Rosenmann a deputado federal. Outra ala inclina-se a apoiar Onaíres Rolim de Moura, atual presidente da Federação Paranaense de Futebol, que também disputa uma vaga na Câmara de Deputados.

Transporte escolar

Os vereadores Osvaldo Zotto e Sebastião Moreira tiveram audiência com o prefeito Afonso Portugal Guimarães, solicitando a efetivação do programa de apoio ao transporte escolar, especialmente para os estudantes que precisam se deslocar até Curitiba. Embora o programa venha funcionando a contento, os vereadores querem evitar qualquer possibilidade de solução de continuidade, que aconteceu em 1982, com a posse do então prefeito Zanlorenzi. Naquele período, o programa foi suspenso.

Zotto e Moreira vão entrar em contato com o secretário municipal de Educação, Evaldo Tadeu Rocha, para estudar a regulamentação do transporte escolar e posterior encaminhamento de projeto de lei à Câmara, que tomará o programa efetivo.

Solicitação de obras

Moradores da Vila Nossa Senhora do Carmo, perto da Igreja Nossa Senhora Aparecida, reivindicam entulhamento e abertura de entroncamento na ligação das ruas Rui Barbosa e Gonçalves Dias.

Feira de artesanato

As inscrições para a próxima Feira de Artesanato, que se realizará dias 10 e 11 de agosto na Praça da Matriz, estarão abertas até o dia 3, na sede do "Programa Nosso", ao lado da Farmácia Central, na Praça da Matriz. Os artesãos ficam desde já avisados que somente participará da feira quem tiver barraca própria. As barracas são comercializadas a preço de custo pela Prefeitura.

Pesquisa para Senado

Na segunda-feira (23), o Instituto Bonilha fez pesquisa para saber quais dos candidatos ao Senado saíram-se melhor no debate de domingo. Em primeiro lugar ficou José Eduardo de Andrade Vieira, com 30 pontos; em segundo, Waldyr Pugliesi, 18 pontos.

Neivo aplaude Sunab por redução de multa

O deputado Neivo Beraldin recebeu com euforia a notícia de que o governo deverá baixar até o final deste mês uma medida provisória reduzindo a multa mínima cobrada pela Sunab, de 5 mil BTN's para 200 BTN's. Neivo, no início de julho, enviou requerimento à ministra da Economia solicitando a revisão do valor da multa, já que em Curitiba vários microempresários haviam sido autuados pela Sunab por não descrever corretamente na nota fiscal o artigo vendido.

"As autuações que estavam ocorrendo não significavam sonegação. Elas estavam caracterizadas em erros insignificantes, que qualquer pessoa que trabalha com o comércio está sujeita a cometer", explicou o deputado. Para ele, esta atitude significa uma vitória e avanço para o setor, que, segundo Neivo, foi mais prejudicado, dentre todos, pelo Plano Collor, "por este não estabelecer parâmetros legais para as aplicações das multas, e por não receber o incentivo necessário para a sua sobrevivência".

Carta Aberta

Campo Largo, 23 de julho de 1990

Senhor Diretor:

Em respeito a Campo Largo, à verdade e, também, em homenagem ao jornalismo sério que aprendi a cultivar, é que dirijo-me a este semanário a fim de, indignado, repudiar a notícia que trata-me como "vândalo", publicada na edição passada desta Folha de Campo Largo.

Primeiramente devo salientar que não tenho, ainda, propaganda desta atual campanha política. A usada na matéria do jornal é de quatro anos passados, quando o povo de Campo Largo me distinguiu excelente votação.

Jamais autorizei colagem de minha propaganda no local referido. Não tosse em respeito à educação, também não autorizaria em respeito à inteligência o tamanho fílmico da propaganda lá colocada desaparece em comparação com o tamanho da letra e, por certo, ninguém consegue ver, o que dirá ler. A não ser aqueles que, sabendo, fazem a trama e procuram a difamação.

Senhor diretor: tenho 30 anos de vida nesta cidade. E é toda a minha vida. Não existe uma virgula que desabone minha conduta. Nesta caminhada, o conheci no seu primeiro dia de Campo Largo, quando fomos apresentados por um amigo em comum. Conheço e admiro sua família e o senhor conhece a minha. Tenho endereço certo, bem perto do seu. Da próxima vez, procure ouvir a outra parte, para que possa bem informar e, querendo, até criticar.

As paixões políticas não podem servir de escudo para o jornalismo parcial, servil ou irresponsável. Felizmente, a minha cidade, que tão bem acolheu, sabe que não somos vândalos. Meu passado al está, escrito na luz do dia. A noite eu descanso, com a consciência tranquila que norteia a vida dos justos.

Com cordialidade, sou,

Marcelo Fabiani Puppi

OBSERVAÇÃO: A Folha de Campo Largo, em respeito ao postulado de seriedade que norteia o seu trabalho, garante o direito de resposta a quem se sente prejudicado por qualquer uma de suas notícias. Não pode, contudo, também em nome da mesma seriedade, deixar de prestar os seguintes esclarecimentos aos seus leitores: a Folha não afirma que Marcelo Puppi e Luís Mussi autorizaram a colagem de cartazes de propaganda política no letreiro de Campo Largo. Diz, isso sim, que "autorizaram ou permitiram", com significado excluyente — uma coisa ou outra. Além disso, a propaganda pode até ter sido elaborada há quatro anos, mas foi colocada na semana passada, pois 15 dias antes lá não se encontrava. A Folha renega igualmente o sentido de trama que Marcelo Puppi insinua em sua carta. Ao jornal cabe registrar os fatos. O contrário é que seria "jornalismo parcial, servil ou irresponsável".



EDILSON ANTONIO STROPARO
Candidato a Deputado Estadual
Nº 17.114

PDC - Partido Democrata Cristão

"Nós vos pedimos com insistência: Nunca digam — Isso é natural. Diante dos acontecimentos de cada dia. Numa época em que reina a confusão

Em que corre o sangue, em que se ordena a desordem, em que o arbítrio tem força de lei, em que a humanidade se desumaniza...

Não digam nunca: Isso é natural

A fim de que nada passe por imutável."

"BRECHT"

Debate não agrada eleitorado

Domingo último (22), realizou-se o primeiro debate entre os candidatos que disputam a vaga de senador pelo Paraná. Promovido pela TV Paranaense, Canal 12, subsidiária da Rede Globo, o debate contou com as participações de José Eduardo de Andrade Vieira, postulante ao Senado pelo PTB, Waldyr Pugliesi, representante do PMDB, Maurício Fruct, do PSDB, Tadeu França, do PDT, Paulo Pimentel, do PFL, e Edson Sá, do PSB/PT. Ausente o candidato do PRN,

Tony Garcia, que parece ter adotado a estratégia do presidente Fernando Collor de Mello, já que na campanha presidencial Collor se recusou a participar dos debates preliminares, preservando-se dos ataques dos adversários. Ele somente veio a debater quando ganhou a condição de finalista da eleição, derrotando Lula. Ao contrário de Collor, Garcia não lidera nenhuma pesquisa

de opinião e, necessariamente, precisa ter suas ideias melhor conhecidas para conquistar a condição de concorrente sério à vaga de senador. Nessa situação, a ausência pode ser considerada fator negativo na campanha do jovem empresário que representa o PRN. Sobre o debate, um aspecto merece destaque: a maioria dos candidatos se preocupou em apontar suas baterias de críticas a José Eduardo de Andrade Vieira,

deixando claro que o presidente licenciado do Grupo Bamerindus é o concorrente mais temido. E você, gostou do debate? Qual dos participantes saiu-se melhor, arrancando preciosos pontos da preferência popular na corrida para o Senado?



"Avalio a apresentação dos candidatos Edson Sá e Waldyr Pugliesi como péssimas. Política se faz com educação, e, neste sentido, os dois candidatos pecaram. Parece que o principal objetivo do debate foi o de agredir o candidato Andrade Vieira, que, na minha opinião, foi o que melhor se

apresentou. Justamente por nunca ter sido um político é que é merecedor de nossa confiança. Os candidatos tiveram-se muito no fato de ele ser um banqueiro e isto me pareceu apenas dor-de-colo-ver". (Antonio Borges Tigrinho, aposentado).



"A finalidade de um debate entre candidatos deveria ser a de esclarecer o eleitor as propostas de cada um. Isto realmente não foi o que ocorreu no domingo entre os políticos que concorrem ao Senado. O que os telespectadores presenciaram, na realidade, foi uma série enorme de agressões que só serviram para denegrir a imagem de alguns deles. Não gostei nem um pouco desta primeira apresentação e, na minha opinião, quem se apresentou melhor foi o candidato Maurício Fruct". (Edi Arlete Karoleski, professora).



"O debate se caracterizou por muita troca de acusações, sendo José Eduardo de Andrade Vieira o mais visado. Isso mostra que ele é considerado pelos outros candidatos como o mais forte. Apesar de banqueiro, que em termos eleitorais não oferece imagem boa, José Eduardo saiu-se relativamente bem. Não deixou nada por responder e, além disso, mostrou posição coerente de acordo com sua visão empresarial. Politicamente fica difícil avaliar quem ganhou o debate do ponto de vista do eleitor. Um fato negativo, entretanto, precisa ser salientado: a ausência do Tony Garcia". (Osvaldo Zotto, vereador).



"Os políticos tiveram-se apenas aos ataques pessoais, não apresentando soluções de governo ao telespectador. O debate foi válido apenas no sentido de fornecer aos eleitores a ideia de que o quadro não muda e que continuamos a ter como candidatos pessoas acostumadas apenas a ludibriar a população. Infelizmente não surgiram ideias novas. O que manda ainda é o dinheiro, e os chavões continuam os mesmos. Sou bastante pessimista quanto aos candidatos apresentados". (Adolfo Vaz da Silva, promotor de Justiça).



"Não houve debate. Houve apenas uma reunião confusa, na qual os participantes se preocuparam com acusações pessoais, que não esclarecem absolutamente nada o eleitor. Se dependesse desse debate, entendendo que nenhum dos candidatos mereceria receber o voto. Além disso, merecem críticas os entrevistadores, que se mostraram pouco preparados, sempre procurando jogar um candidato contra o outro. O que eles deviam procurar era perguntar coisas que interessam ao eleitor". (Elevir Ramos dos Santos, comerciante).



"O debate foi válido porque demonstrou aos eleitores a falsidade evidente entre alguns candidatos ao Senado. A maioria deles não teve uma boa apresentação, pois, quando indagados, forneciam respostas que fugiam do real sentido das perguntas. Deste modo, acredito que nenhum deles foi feliz em sua apresentação, não conseguindo responder com convicção as perguntas que lhes foram dirigidas. Na realidade, esteve muito aquém do que a população esperava". (Joel Luiz Durski Valcoiski, bancário).



Autocecília

CONCESSIONÁRIA VOLKSWAGEN

INFORMA: ABERTURA DE NOVOS GRUPOS

CONSÓRCIO NACIONAL VOLKSWAGEN

O ÚNICO QUE TEM A GARANTIA DE ENTREGA DO FABRICANTE

ADQUIRA O SEU AUTOMÓVEL "0" KM. SEM JUROS

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE.

ESCOLHA O MODELO E O PLANO.

VEÍCULO A GASOLINA	CRÉDITO	MENSALIDADE 25 MESES	MENSALIDADE 50 MESES
SAVEIRO CL	590.244,25	26.915,4	13.457,57
GOL CL	636.830,90	29.039,49	14.519,74
PARATI CL	811.585,80	37.008,31	18.504,16
VOYAGE CL	698.163,22	31.836,24	15.918,12
SANTANA 2000	1.226.623,17	55.934,02	27.967,01
KOMBI ST	794.914,97	36.248,12	18.124,06
APOLLO GL	1.014.864,00	45.059,96	22.529,98

No momento da contemplação você poderá optar por outro modelo e ter a garantia de manutenção do preço pela própria fábrica.

INSCRIÇÃO NA AUTOCECÍLIA

RODOVIA DO CAFÉ, KM. 23, Nº 2722

FONE: (041) 292-1134

83600-CAMPO LARGO

PARANÁ

Construção é questão de MÉTODO

RUA OSVALDO CRUZ, Nº 1301 - FONE: 392-1883

ACERVO HISTÓRICO

MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR

DE LEON - Acessórios

A única loja da cidade especializada em colocação e venda de som, alarmes e acessórios em geral. Temos os melhores preços e prazos com colocação grátis.

AUTO FALANTES		ANTENAS		BUZINAS	
Triaxial Novik c/ tela	Cr\$ 1.600,00	Gol/Voyage Preta	Cr\$ 1.680,00	Buzina Paquerinha	Cr\$ 3.800,00
Triaxial Arlen	Cr\$ 1.750,00	Gol/Voyage cromada	Cr\$ 1.350,00	Buzina 3 cornetas	Cr\$ 7.000,00
Coaxial Bravox	Cr\$ 1.200,00	Universal cromada	Cr\$ 1.350,00		
Coaxial Arlen	Cr\$ 1.640,00	Universal preta	Cr\$ 1.680,00		
Convencional Arlen	Cr\$ 1.155,00				
TWETERS		ALARMES		CALOTAS	
Le Son 100W	Cr\$ 490,00	Alarme Sulton	Cr\$ 5.000,00	Aro 13	Cr\$ 500,00
Power Box 100W	Cr\$ 400,00	Alarme Ultrason	Cr\$ 9.800,00	Aro 14	Cr\$ 520,00
Le Son 150W	Cr\$ 540,00				
TAPETES		ESPELHOS		CONTA GIROS DIGITAL	
3 B Rio	Cr\$ 1.300,00	Fusca/Passat	Cr\$ 380,00	HR 4 cil.	Cr\$ 7.500,00
		Chevrolet/Opala			

COLOCAÇÃO GRÁTIS / TUDO EM 3 VEZES

RUA GONÇALVES DIAS, 1240 - FONE: 392-1084.